

ASSIGNATURAS PARA A CAPITAL
Anno 108000
Semestre 68000
PAGAMENTO ADIANTADO
Numero do dia—10 rs.

ASSIGNATURAS PARA FORA
Anno 128000
Semestre 78000
PAGAMENTO ADIANTADO
Typ.—R. da Imperatriz, 27

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

Administrador José Maria de Azevedo Marques

S. PAULO

SABADO 11 DE DEZEMBRO DE 1890

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 11 DE DEZEMBRO DE 1890.

Com grande antecedencia da eleição noticiamos que no Jahu o delegado de policia e do sr. Laurindo, capitão Pimenta, procurava afugentar das urnas os volantes conservadores, por meio de apparatus e phantasticas diligencias policiaes feitas pelos arredores da villa ao som de cornetas, de descargas, e de outras manifestações bellicosas proprias de um bravo e valoroso militar como é o sr. capitão Pimenta.

A folha official não desmentio as nossas informações, e agora, a noticia que recebemos de que os conservadores do Jahu abstiveram-se da eleição confirma a comunicação que recebemos.

Em frente das provocações da policia fámula e apaniguada dos chefes liberaes do Jahu, julgaram os conservadores que era preferivel o abandono da eleição municipal á perda provavel de muitas vidas.

Não teve porém a Tribuna escrupulo em declarar que os conservadores procuraram por todos os meios impedir que a eleição se realisasse!

Mas na mesma noticia em que affirmava tal falsidade, noticia o jornal do governo que os conservadores abstiveram-se da eleição!

Quanta contradicção!

Os conservadores quizeram impedir que a eleição se realisasse e, no emtanto, abandonaram o campo franco e livre aos adversarios!

Bem se vê que só a Tribuna seria capaz de descobrir na abnegação dos nossos correligionarios a condemnavel intenção de obstar a que se realisasse a eleição.

Tanto mais difficil e mesmo impossivel se torna a supposição da Tribuna, quando se attende a circumstancia de que o partido conservador do Jahu sempre foi numeroso e importante, nunca receiando até hoje o resultado das eleições em que sempre tem-lhe pertencido a maioria.

Se a 1.º de Julho o bacamarte impedia que a victoria das urnas como tão emphaticamente disse o sr. José Bonifacia, pertencesse aos conservadores, a experiencia ganha nesta luctuosa data impedia que os nossos correligionarios tentassem disputar agora uma eleição em que o exaltamento dos adver-

sarios protegido, insultado e animado pela auctoridade, poderia produzir lamentaveis e tristes occurencias.

O que se tem dado no Jahu, na Franca e em Cunha, bem claramente mostra quão pequena é a differença que ha entre o sr. Laurindo e o sr. Baptista Pereira.

No tempo de ste a intervenção governamental foi clara, franca, cynica, e praticada com a coragem propria das individualidades chegadas ao estado de immoralidade já inconsciente e habitual.

Hoje, na administração de sr. Laurindo, o systema seguido é o mesmo, variando somente a linguagem dos funcionarios e da imprensa que os defende.

O gabinete 5 de Janeiro nunca se deu ao trabalho de recomendar imparcialidade aos seus delegados; estes partiam da corte levando já no bolso as chapas para d eputados e não faziam mysterio do emprego de violencias para o cumprimento integral das ordens do governo.

O actual ministerio introduziu as bellas phrases de imparcialidade e tolerancia que deixam claramente transparecer uma censura mal disfarçada ao gabinete que o antecedeu.

A palavra de ordem pronunciada, talvez com sinceridade, pelo ministerio, e transmittida ás provincias onde é cumprida com as restricções que exigem os interesses dos chefes do partido liberal.

Aqui o sr. Laurindo tem executado as instrucções ostensivas do governo, de um modo que bem prova ser inextinguivel a raça dos Tartaros, que se escondem tanto sob a esta menha do asceta como sob a farda do presidente.

No Jahu o sr. Laurindo tem querido mostrar que ha accommodações com as ordens ministeriaes assim como são possiveis com o céo.

A nomeação de sr. capitão Pimenta para delegado de policia do Jahu é a prova mais cabal da nenhuma sinceridade que o sr. Laurindo consagra á execução dos desejos e ordens do gabinete de que é delegado.

Sectario constante e exaltado do partido a que pertence, o governo da occasião, o capitão Pimenta levado, pelo seu excessivo de zelo, se o presidente ordena-lhe que proceda com firmeza, deita despotismo e arbitrariedade.

cada cento, o que quer dizer que saem a menos de dois quartos cada um... Quero, a faltar, que a senhora Thomasia, gastasse com a comida dessa moça duas onças de azeite e duas de pão, ainda assim, ganhou você de tres partes duas.

—E o trabalho? E as despesas? E a renda da casa? E os impostos?

—Não ralhes mais, homem, disse a sra. Thomasia. Não são tantas as obras de caridade que faço, para que a gente se zangue lá porque abra um pouquinho o coração de seculo a seculo. Deixa lá ir isso por alma de meu tio que bem deve ter necessidade de suffragios.

—Que se lhe ha-de fazer? disse o estalajadeiro.

—Quem não havia de ter dó de uma moça tão hopita!

—E de onde vinha ella, Thomasia? estiveste a dar á lingua com ella.

—Vem de Valladolid.

—E para onde vai?

—Para Madrid segundo ella disse.

—Vae servir?

—Póde ser, mas não tem cara de criada de servir, parece antes uma senhorita.

—A necessidade obriga ás vezes, tio Pepino, disse o arrieiro, e mais vale que uma mulher sirva, de que se bote á perdição.

—Eu disse-lhe, continuou Thomasia, que se queria ficar cá na estalagem ficasse; mas ella disse logo que não queria viver onde houvesse homens.

—Deus seja nesta casa, disse á porta da cosinha uma voz robusta.

—E que você venha com elle, amigo; disse o tio Pepino, voltando-se para o recém-vindo.

Era um homem que parecia ter os seus trinta e seis annos, moreno, de semblante energico, grandes olhos negros e barba cerrada.

Cobria a cabeça com um gorro de pelle de coelho enterrado até ás orelhas, estava envolvido numa capa de panno pardo, usava polainas pardas e calçava uns enormes sapatos.

Encostava-se a um pau nodoso, tinha a dureza de caracter desenhada nas feições, e inculcava ser homem de grande firmeza e energia.

—Que manda? perguntou-lhe o estalajadeiro.

—Quero um copo de aguardente, e um bocado de pão e queijo, disse o homem da capa parda.

E acrescentou emquanto o serviam.

—Terá passado por aqui uma raparigota dos seus dezoito a vinte annos, clara, de olhos azues e cabellos louros, assim fraquita, pallida e muito mal vestida?

—Passou, disse o estalajadeiro. Ainda não ha

A impunidade dos criminosos de Cunha, do Jahu e da Franca tem mostrado que o actual presidente da provincia ou não quer promover a punição dos criminosos, ou não tem tido força para conseguir o desagravo da lei.

No primeiro caso não póde o governo continuar a manter um delegado no qual encontram os criminosos um protector;

No segundo caso não deve ser conservado um presidente que não tem meios de fazer cumprir a lei e que, diante da perpetração de crimes, só sabe dar provas de sua impotencia.

Da pécha de má fé, ou da de ineptia, não póde escapar o sr. Laurindo.

SECÇÃO JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO DE 10 DE DEZEMBRO DE 1890

JULGAMENTOS

Appellação civil n. 542—Santos. Appellante a Caixa Filial do Banco do Brazil. Appellado English Bank of Rio de Janeiro Limited. Relator o sr. Nogueira. Revisores os srs. Brito e Marcos Antonio.

Julgaram o accordão por sentença, unanimemente.

—Appellação civil n. 576—Capital. Appellantes, a viuva e filhos de José Carrera Junior. Appellados Pinto & C.ª Relator o sr. Nogueira. Revisores os srs. Marcos Antonio e Brito.

Anullaram o processo pela preliminar de litispendencia, unanimemente.

DISTRIBUIÇÕES

Appellações civis

N. 643—Taubaté. Escrivão Freitas. Appellantes José Pereira Branco e sua mulher. Appellados Francisco Manoel Riesemberg e sua mulher.—Ao sr. Faria.

N. 644—Penha de Mogymirim. Escrivão Freitas. Appellantes Joaquim Gomes da Cunha e outros. Appellados Joaquim Firmino de Araujo Cunha e outros.—Ao sr. Brito.

Revista civil

N. 22—Corte. Escrivão Andrade. Recorrente Sebastião Pinto da Costa Aguiar. Recorrido Joaquim José de Araujo.—Ao sr. Marcos Antonio.

talvez um quarto de hora que saiu daqui. E' sua filha, amigo?

—Não tenho idade para isso, bem vê. Mas é minha parente... Quanto deve?

—Tres reales.

O desconhecido pagou, perguntando em seguida: —Já sairia da povoação essa rapariga?

—Já, sim senhor, respondeu a sra. Thomasia. Como ella é muito bonita, vim á porta vel-a, quando saiu daqui, para ver para onde ia, e vi que foi pela rua Real.

—Isso não quer dizer nada, redarguiu o da capa parda. B m sabe a senhora que ao fim da rua Real, tomando-se á esquerda, pode seguir-se o caminho que leva á quinta do duque de Castro.

Diga antes da duqueza, disse Thomasia, porque o duque é genero, e mais nada. A duqueza é a senhorita Christiana, e elle é duque só porque casou com ella. Eu sei-lhe a historia porque m'a contou meu tio muitas vezes. O general é filho aqui do povo, e de gente pobre que vivia do seu trabalho.

Sentou praça quando foi á guerra dos francezes, dos primeiros francezes, e depois foi subindo, subindo até que chegou onde está, tenente general, e duque por via da senhorita Christiana, sua esposa.

Aquillo tem mais milhoes que de cabellos vocemecê tem na cabeça. E' sorte da gente! Se o outro não morresse... o maluco.

—Bem sei, o antecessor deste duque, disse o desconhecido, que se tinha sentado junto do fogo para comer o seu pão com queijo. Dizem que morreu doído.

Pobresito! continuou Thomasia, dizia ineu tio, que tudo lhe saia torto neste mundo. Ahi está enterrado no cemiterio do povo, como se não fosse ninguém. A covã conhece-se só por uma cruz de pau, porém assim é que elle quiz ser enterrado. Era muito boa a minha!

—E diga-me, perguntou o da capa parda, não era arcunda o defunto duque?

—Era, sim senhor; mas era muito bom, e fazia muito bem á pobreza. E' verdade que a senhorita Christiana não lhe fica atraz. Aquillo dá esmolitas a todos, e não anda por ahi sem trabalho senão quando não quer trabalhar; e quando um pobre adoce ou lhe acontece alguma desgraça, quem lhe vale é a senhorita Christiana, e a senhorita Julia, que é ainda menina.

—E diga-me, de quem são as sepulturas que estão num jardim muito bonito, cercado de arvores, no cemiterio do povo?

—Quem ha que o não saiba na povoação? uma é do duque, e a outra é a de um padre cura que

SECÇÃO LIVRE

O sr. Vicente de Souza

Conheciamos este nome por que o temos visto á frente de um grupo de moços que muito tarde fazem do seu positivismo e da sua adhesão ás doutrinas do grande Augusto Comte.

Causou-nos portanto grande admiração a conferencia abolicionista feita a 5 do corrente pelo joven secretario da escola positiva.

Pede o orador em nome das leis divinas a abolição da escravatura e falla com santa coherencia e de um orador sagrado ministro de uma religião intolerante, das penas que deve soffrer neste mundo, quem escravisa e explora seus semelhantes além daquellas que a Justiça Eterna reserva para os Cains, para os fratricidas, para os relapsos de todas as leis de Christo.

Onde está já o positivismo do sr. Vicente de Souza?

É de um positivista o acreditar nas penas eternas, no inferno e todo o apparelho theologico?

Ou o sr. Vicente de Souza não é mais positivista ou falla destas cousas a moda de Tartufo.

A coherencia!

Promotor publico

Dizem-nos de uma cidade do interior desta provincia:

«Será desconhecido ao presidente da provincia o facto de certo promotor publico, de parceria com um escrivão de collectoria, entre as suas costumeiras libações alcoolicas na venda do preto Polycarpo, fazer propaganda abolicionista?»

Esse promotor deve de ser muito apreciado por s. ex., visto que o conservou na comarca a pesar das justas reclamações do dr. juiz de direito pela sua demissão, especialmente por tomar parte nas orgias havidas na cadeia por occasião de lá estarem certos prezos complicados em um processo de falencia fraudulenta.

O que fará o sr. Laurindo?

X.

NOTICIARIO

ACTOS DA PRESIDENCIA

Em 7 do corrente:

Foi concedida ao bacharel Manoel Marcondes Homem de Mello, juiz municipal e de orphãos do

houve aqui, que dizem que era tambem boa alma. Chamava-se D. Anastacio... E ao pé delle está uma irmã, que morreu solteira e era muito virtuosa... e logo em seguida um alcaide que foi do povo, que morreu de morte repentina quando vieram os segundos francezes, e a mulher delle, e a primeira mulher do duque, que era uma pobresita e morreu antes do duque ser duque... Essa trouxeram-a de Madrid para a enterrarem aqui... Está lá tambem, no jardiminho, outro duque de Castro, que era tio de D. Gaspar e irmão da senhorita Christiana, que morreu de um tiro, e Maria de Ocampo, Mãe do general D. Antonio del Rey... A Maria de Ocampo morreu já ha muito, de sentimento pelo marido, que foi á guerra dos primeiros francezes e não tornou. Ora ahi tem, são oito sepulturas, e não duas, que estão dentro do jardim... Foi a senhora duqueza que mandou fechar assim as sepulturas destas pessoas... Ah!... quando os velhos da povoação, que sabem de memoria as historias destas pessoas todas, as contam á gente, é de uma pessoa se pôr a chorar. Que coiza! que coiza que ha e tem havido neste mundo!

—E tu então, mulher disse o tio Pepino de tão humor, e como se o incommodasse uma pênos recordação, em te pondo a dar á lingua, nunca acabas de fallar. Que diabo póde importar aqui a este amigo, que matassem com um tiro o irmão da senhorita Christiana, ou se as sepulturas tem flores ou não, ou se são oito ou oitenta... Deixa lá os mortos empaz que bem estão, porque estão com Deus!

—Parece-me ciganos ás vezes, disse a tia Thomasia. E a ti que te importa o que eu digo?

—Cada um é como Deus o fez, e não gosto de fallar á noite em coisas tristes, com medo de sonhar com ellas.

—E diga-me ainda perguntou o da capa parda, comendo o ultimo bocado de pão; não disse que o corcovado leve outra mulher?

—Teve, sim senhor, Izabel Perea, uma rapariga muito bonita, segundo dizem, mais que não tinha grande cabeça, e que deu por isso muito que fazer ao marido.

—E teve filhos da primeira mulher?

—Dizem que sim, que teve uma menina, mas que se perdeu, e que não se sabe onde pára, nem se é morta ou viva.

—Ah! exclamou involuntariamente o tio Pepino, como que sob o imperio de uma subita inspiração.

(Continúa.)

FOLHETIM

13

OS FILHOS PERDIDOS

FOR D. MANUEL FERNANDES Y GONZALEZ

LIVRO PRIMEIRO

IV

DE COMO O ESTALAJADEIRO DE ALCOBENDAS FEZ UMA VIAGEM IMPREVISTA

Sem que ella o tivesse notado, a joven era seguida de longe por um homem. Começara a seguir-a de tarde, desde Alcobendas, por onde ella passara.

Comera na estalagem da povoação uma sôpa de alho e d is ovos refeição que lhe custara quasi uma peseta quantia porque havia vendido a uma mulher do logar uma cruzinha d'ouro.

A cruz pendia de um cordão de cabello louro, que se usava por meio de um fecho, tambem de ouro.

A joven fizera sem duvida um enorme sacrificio desfazendo-se da modesta cruzinha, porque, ao afastar-se da mulher que lh'a comprara, arrasaram-se-lhe os olhos de lagrimas.

Mas tinha fome, e faltando-lhe as forças não poderia chegar a Madrid.

Da peseta só lhe ficaram alguns quartos, e isto porque a estalajadeira, mulher robusta, fresca, de trinta annos; aproximadamente, e de uma formosura assaz vulgar, se condoera della, e não lhe levára em conta senão o valor dos ovos, do azeite e do pão.

Quando a joven saiu, o estalajadeiro disse á mulher: —Quanto levaste a essa rapariga pelas sopas e pelos ovos, Thomasia?

—Só lhe levei vinte e um quartos, homem: faz dó a criatura... Aquillo vae fugida, talvez.

—Se fizeres sempre assim, estamos servidos, havamos de ganhar muito; com os tempos tão bons, demais a mais, como os que vão correndo.

—Com os diabos, tio Pepino, disse um arrieiro que estava sentado ao fogo, não se affija, que a coisa não vale tanto. Deixe estar, que não se perde com esmolitas como esta... Ovos bons e frescos, como esses, custaram-me ainda agora a vinte reales

terme do Batataes, 30 dias de licença para tratar de sua saúde.

Foi prorrogada por 3 mezes o prazo legal, para a professora nomeada para a cadeira de primeiras letras da margem esquerda do Rio Parahyba na freguezia da Carneira em Lorena, Brasília Dias Coelho, entrar no exercicio do magisterio.

LUVAS E LEQUES NOJERNOS.—Sortimento completo. Avenida na rua do Imperador n. 18. Dolivaes Nunes.

JAHU

Communicam-nos desta localidade que o sr. capitão Pimenta continua no seu zelo policial a occupar-se somente em assumptos politicos e eleitoraes. Assim o facinoroso Antonio Lopes de Camargo, conhecido assassino no Sapé, termo do Jahu lá acha-se livre e desembaraçado, sendo sabido pelas autoridades a sua estada, naquelle lugar. Não nos dirá a Tribuna porque o delegado Pimenta não prende o tal criminoso?

O SR. DR. FRANÇA LEITE

Este senhor voltou á imprensa defendendo o sr. Laurindo tanto quanto pôde ser este defendido em relação ao contracto — rua, viaducto, aterrado, boulevard.

A discussão está terminada. O illustrado defensor da presidencia nunca poderá convencer a pessoa alguma que a lei n. 48, fallando em viaducto quiz dizer um atenuo, uma rua ou um boulevard.

S. s. pôde fallar na guerra do Paraguay, na bandeira nacional, nos brios patrióticos e outras sonoras palavras, mas não conseguiu provar as suas affirmações referentes ao contracto.

Nos continuamos a pensar que, a lei mandando construir um viaducto, a presidencia só poderia tratar de um viaducto.

O que nos resta a fazer é apenas lamentar que os taes contractos de aterros impossiveis e construcções cyclopeas dêem em resultado umco a não realisção de um importante e urgente melhoramento.

DR. JOAQUIM PEDRO, medico, operador e parteiro, rua de S. Bento n. 83.

OFFERTA

Consta-nos que o sr. coronel Raphael Tobias de Barros offerceu a quantia de vinte contos de réis para ser adquirido o terreno do Arouche para se construir-se o hospital da Santa Casa de Misericordia.

CLUB DA LAVOURA

Sob o titulo acima publica a Gazeta de Campinas de hontem a seguinte noticia:

« Ante-hontem ás 5 horas da tarde, de conformidade com o convite que antecipadamente fôra feito nos jornaes pela directoria do Club da Lavoura da cidade, reuniram-se em casa do sr. dr. Ataliba, presidente do mesmo Club, diversos cidadãos, pertencentes ás duas importantes classes do commercio e da lavoura; alem de outros naturalmente desejosos de saberem qual o motivo da reunião.

Esse motivo foi claramente exposto pelo sr. dr. Ataliba e refere-se a importantissima questão que actualmente se agita na corte, e á frente da qual se acha, além de outros, o deputado sr. Joaquim Nabuco.

Comprehendendo a gravidade do chamado movimento abolicionista que alli se está dando, e podendo elle trazer abalos a essa grande fonte de renda publica—a lavoura, disse o digno presidente do Club que achava conveniente que as pessoas presentes, inspiradas pela prudencia e amor á ordem que em taes casos devem ser os sustentáculos de interesses particulares os quaes mantem o necessario equilibrio do magno interesse geral, expozessem idéas salutarés, além de saber-se qual a attitudde que a lavoura e o commercio do rico municipio de Campinas deviam assumir em semelhante emergencia.

S. s. referiu-se á lei de 28 de Setembro, dizendo que os seus effeitos, com uma ou outra ampliação, podiam satisfazer aos espiritos que se interessam pelo fim a que é destinado a mesma lei, e neste sentido esperava ouvir as opiniões.

Em seguida a esta exposição, cuja idéa principal rapidamente damos nesta noticia, levantou-se o sr. dr. Campos Salles e tratou largamente da questão, produzindo argumentos aconselhados por um estudo profundo do melindroso assumpto, e por um espirito de prudencia conciliador, que a nós não compete agora, como simples noticiario, analysar.

S. s., em um discurso vigoroso sem duvida alguma inspirado pelo desejo de ser util em tão difficéis circumstancias, fez o historico dos casos identicos em que já se acharam outros paizes, e pelo duplo processo do methodo e do confronto, chegou a resultados que expoz á consideração geral, conforme a sua ordem de idéas em relação aos meios a empregar para serem evitados os grandes abalos que o paiz pôde soffrer.

Não damos mais detalhadamente aqui as opiniões do sr. dr. C. Salles a tal respeito, porque ellas estão hoje bastante conhecidas do publico graças á serie de artigos que s. s. publicou pela Provincia de S. Paulo, ultimamente.

Desses artigos e por conseguinte desse discurso, as principaes idéas foram estas: relativamente á necessidade de alargar a esphera de acção da lei de 28 de Setembro:

- 1.º Prohibição immediata e completa do commercio interprovincial de escravos e da sahida delles de umas para outras provincias.
2.º Liberdade para os escravos maiores de 55 annos, e dos que forem successivamente completando esta idade.

Além destas duas idéas, o sr. dr. C. Salles sustentou outras no caso de poderem auxiliar consideravelmente a referida lei, e terminou propondo que fosse nomeada uma commissão a fim de estudar detidamente a questão e sobre ella confeccionar um parecer que deve ser apresentado em uma

reunião especial do Club para ser convenientemente discutido.

Esta idéa foi geralmente aceita, nomeando o sr. presidente do Club a seguinte commissão:

Bento Quirino, Visconde de Indaiautaba, Rafael Sampaio, dr. Campos Salles, Candido Braga commandador Manoel Carlos Aranha e dr. Caudido Ferreira.

Em todo debate tomaram parte diversas pessoas, entre ellas os srs.: dr. Jorge Miranda, Francisco Glicerio, Antonio Cerqueira Leite e Visconde de Indaiautaba.

A sessão terminou ás 7 1/2 horas da noite.

MANOEL CORREIA DIAS, advogado, tem escriptorio e residencia no Largo Sete de Setembro n. 36, autigo do Pelourinho.

A GAZETINHA

Esta tão modesto titulo tem uma publicação diaria da corte, e cuja redacção nos tem obsequiado de 1 a 7 numeros da sua folha.

A Gazetinha pela multiplicidade do seu preço e pela maneira porque está redigida, pôde vir a ter um bom futuro.

D. MARIA ANTONIA FONTES

Falleceu em Santos e foi hontem dada a sepultura esta respeitavel sra. esposa do sr. Capitão Antonio Martins Fontes, deixa na orphanada, caridade de seus carinhos, quatorze filhos, alguns dos quaes em muito tenra idade.

Apresentamos a sua desolada familia os nossos sentidos pezames.

O DR. JOHN NEAVE, medico, cirurgia e parteiro, occupava-se com especialidade das moléstias das senhoras. Consultas de 12 ás 2 horas. Chamados a qualquer hora do dia ou da noite. Residência na rua de S. José n. 60 30 - 10

JORNAL DO AGRICULTOR

O n. 74 traz a seguinte materia:

« Kalendario.—O projecto Nabuco e a lavoura.— Lição da natureza.—Cultura do arroz (continuação).—Terreno. Preparação. Fertilisação.—Receita de cozinha. Ba alhão á diplomata.—Cultura do tabaco (conclusão). Pilha. Modo de moer o fumo. Liquido. Modo de enfiar.—Falsificação do assucar.—Riqueza florestal.—Aproveitamento do carneiro. Da tansquia.—Maximas agricolas.—Hygiene geral. A luz e o ar.—Geographia. Costa Rica.—Raças e alimentação dos animaes (continuação). Divisão das rações.—Medicina domestica (continuação). Ascite. Asphyxia.—Receita para doce. Bolos de cará.—Veterinaria para criadores. Moléstias do gado vacum: avanto do coração. Travas. Palpitação. Feridas nas patas. Manqueira. Cachaço ferido.—Economia domestica. Beilho no engomado. Dentada de animaes nocivos.—Aves domesticas. Do pato (continuação). Especies e raças.—Notas diversas.—A gruta de Napessurá.»

TENTATIVA DE MORTE

Lê-se na Gazeta do Povo de hontem:

« Pouco antes da meia noite de hontem, em uma das casas de Lourenço Gueco, ao lado do mercado, o italiano Carlos Quilici foi ferido por um tiro de revolver, cuja bala penetrando-lhe no ouvido esquerdo, sahio em o olho direito que ficou completamente destruido.

O sr. subdelegado do districto do norte immediatamente ordenou as diligencias precisas, e fez proceder a corpo de delicto no offendido, sendo declarado pelos peritos, os srs. drs. Villaça e Eboli, de summa gravidade os ferimentos.

A italiana Santa, moça luda e casada com a victimia, ausentou-se após o facto, e como recalhiam suspeitas de cumplicidade contra ella, ficou detida na estação central.

Por ora não são conhecidos outros pormenores do crime.»

FALLECIMENTO

Falleceu no dia 7 do corrente nesta capital onde achava-se tratando de incommodos chronicos que soffria, o sr. afferes Victorino Gomes de Sá, morador em Ouro Preto.

REVISTA BRASILEIRA

Recebemos o numero publicado a 1.º do corrente desta interessante Revista, com em: Memorias posthumas de Braz Cubas, continuação por Machado de Assis. A Yara (conto phantastico do Pará) por Carneiro Villela. Estudos lexicographicos do dialecto brasileiro, por A. J. de Macedo Soares. Notas lexicologicas, continuação, por Manuel de Mello. Lyra sergipana, por Sylvio Romero. Diversas publicações.

Caixa Economica e Monte de Soccorro.—O movimento do dia 10 de Dezembro, foi o seguinte:

Table with 2 columns: Description and Amount. Includes Caixa Economica (24 entradas de depositos, 1:036\$000) and Monte de soccorro (4 retiradas de ditos, 219\$781).

Table with 2 columns: Description and Amount. Includes Monte de soccorro (6 empréstimos sobre penhores, 193\$000) and MALAS EXPEDIDAS HOJE (1 resgate de penhores, 12\$000).

MALAS EXPEDIDAS HOJE

Recebem-se no correio até 8 horas da manhã jornaes e impressos, até 8 1/2 registrados e até 9 horas cartas ordinarias para Campinas, Mogy-mirim, Amparo, Araras, Itá, Indaiautaba, Jundiáhy, Rio Claro, Piracicaba, Limeira, Capivary, Itatiba, Pirassununga, Mogy-Guassú, Casa Branca, Salto

de Itá, Ressaca, Rocinha, Belém, Porto do Ferreira, Estação de Jaguar, Estação de Itupeva, Espirito Santo do Pinhal, Tietê, S. Simão, Passa-Quatro, Entre-Rios, Caconde, Morocá, Batataes, Franca, Passos, Cajurú, Uberaba, Goyaz, Cananéia, Xiririca, Iporanga, Jacupiranga, Iguape, Curitiba, Paranaguá, Prainha, São Barras, Itanhaém, Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

Até 11 horas registrados e até 12 cartas e impressos para S. Vicente, Santos e Campinas.

Até 5 horas da tarde registrados e até 8 cartas e impressos para Mogy das Cruzes, Guararema, Jacarehy, S. José, Caçapava, Taubaté, Pindamonhangaba, Roseira, Aparecida, Guaratinguetá, Lorena, Bananal, Barreiros, Silveras, Arbas, Pinheiros, Queluz, Barra Mansa, Rezenda, Cruzeiro, Sapé, Formoso, Capitão-Mór, Carluera, Corte, Tre-Barras, Haquirá, Jahu, Dois Corregos, Itaquery, Araraquara, S. Carlos, Monte-Mór, Santa Barbara, Cabreuva, S. Roque, Sorocaba e Ipaema.

COMMERCIO

MERCADO DE SANTOS

(Do nosso correspondente)

Santos, 10 de Dezembro de 1880.

Declaram-se nestes ultimos dois dias vendas de 15, 07 sacras de café que se realisara na base de 4\$00 a \$-00 pelos superiores e finos.

Table with 2 columns: Existencia and Entraram a 7 e 8 do corrente. Includes Termo medio das entradas diarias desde 1.º do mez.

Table with 2 columns: No mesmo periodo de 1879, 1878, 1877, 1876, 1875.

Table with 2 columns: Totalidade das entradas de café de 1 de Julho a 8 do corrente mez.

Table with 2 columns: No mesmo periodo de 1879, 1878, 1877.

MERCADO DO RIO

Rio, 10 de Dezembro de 1880.

Café.—Venderam-se hontem 10.960 saccas. Preços nominaes. Existencia—318,000 saccas. Cambios.—Não ha cotações sobre Londres. Os bancos e os particulares ficam na expectat va.

EDITAES

Empréstimo Nacional de 18.9

De ordem do illm. sr. inspector da thesauraria de fazenda desta provincia, faço publico para conhecimento de todos os subscriptores de este empréstimo, que, de dia 1.º de Janeiro de 1881 em diante, pagam as suas correspondentes anualmente a cada trimestre, e de cuf remittam com o art.º 15 das instrucções de 19 de junho de 1879, deves ditos subscriptores apresentarem os respectivos coupons com antecedencia de oito dias, por ordem de numero e acompanhados de uma relação competentemente assignada.

Thesouraria de Fazenda de S. Paulo, 9 de Dezembro de 1880.—O encarregado do expediente J. Alencar Toscano Bar etc.

De ordem da illm. camara municipal de capital e para cumprimento do art. 53 § 1.º do co livro de posturas de 31 de Maio de 1875 f.º publico, que f.º recolhido a deposito uma beata do meio verme ha. pagara, negra, signa de arreios de carrega, pelada no tombo, ferra da a igleza, marca do sul, no quarto esquerdo, apprehendida em terreno particular por infracção do art. 73 e seus paragraphos.

Chamo, pois, por tres dias quem com direito sobre a mesma se julgar para dentro do prazo vir reclamar; sob pena, de findo o prazo ir a mesma em hasta publica por novo edital de praça.

S. Paulo 6 de Dezembro de 1880.—O fiscal do norte, etc. etc., Alfredo de Azevedo. 3-3

JUNTA MUNICIPAL DE QUALIFICAÇÃO

LISTA GERAL DOS CIDADÃO DA PAROCHIA DA SE' QUALIFICADOS VOTANTES PELA JUNTA MUNICIPAL EM SUA PRIMEIRA REUNIÃO EM 30 DE NOVEMBRO DE 1880.

DISTRICTO DO NORTE (Continuação) 1.º Quarteirão 504 Antonio Benedicto M. Cantinho, 27 annos, solteiro, medico, sabe ler, elegivel, filho de Ga-

briel M. Cantinho, Largo do Collegio, renda conhecida 1:200 \$.

505 Carlos Augusto Borba, 37 annos, solteiro, negociante, sabe ler, elegivel, filho de F. A. Borba, rua do Commercio, renda conhecida 400\$ 00.

506 Claudio José Pereira, 59 annos, viuvo, empregado, sabe ler, elegivel, filiação ignorada, rua Direita, renda conhecida 2:00 \$.

507 Francisco Ignacio de Camargo, 44 annos, casado, empregado, sabe ler, elegivel, filiação ignorada, Largo da Sé, renda conhecida 600\$.

508 Francisco José Dias Leite Junior, 30 annos, solteiro, empregado, sabe ler, elegivel, filho de Francisco José Dias Leite, rua Direita, renda conhecida 600\$.

509 Guilherme Ellis, 34 annos, casado, medico, sabe ler, elegivel, filho de G. Ellis, rua Direita, renda conhecida 6:000\$.

510 Ismael Manoel de Araujo, 33 annos, solteiro, negociante, sabe ler, elegivel, filho de M. A. Tavares, rua do Commercio, renda conhecida 400\$.

511 José Domingues Prado, 51 annos, casado, negociante, sabe ler, elegivel, filiação ignorada, rua da Liberdade, renda conhecida 800\$.

512 Joaquim Augusto de Camargo, 37 annos, casado, lente, sabe ler, elegivel, filho de J. J. de Camargo, rua Direita, renda conhecida 2:000\$.

513 José da Silva Prado, 42 annos, casado, proprietario, sabe ler, elegivel, filho de Francisco da Silva Prado, rua Direita, renda conhecida 2:000\$.

514 Lucas Bueno da Silveira Campos, 31 annos, solteiro, empregado, sabe ler, elegivel, filho de L. da Silveira Campos, rua de S. Bento, renda conhecida 800\$.

515 Luiz Lopes Baptista dos Anjos, 53 annos, casado, medico, sabe ler, elegivel, filiação ignorada, rua Direita, renda conhecida 6.000\$.

5.º Quarteirão

516 Antonio Fernandes da Silva, 33 annos, solteiro, empregado, sabe ler, elegivel, filho de C. F. da Silva, rua da Imperatriz, renda conhecida 2:000\$.

517 Antonio Pereira de Meilo, 40 annos, solteiro, negociante, sabe ler, elegivel, filiação ignorada, rua do Commercio, renda conhecida 1:200\$.

518 Antonio Joaquim dos Anjos Gaia, 29 annos, solteiro, empregado, sabe ler, não é elegivel, filho de J. J. dos Anjos Gaia, rua do Commercio, renda presumivel 200\$.

519 Antonio Antenor de Azevedo, 33 annos, solteiro, negociante, sabe ler, elegivel, filiação ignorada, rua da Quitanda, renda conhecida 1:000\$.

520 Caetano da Costa Santos, 46 annos, solteiro, padreiro, não sabe ler, não é elegivel, filiação ignorada, rua Direita, renda presumivel 200\$.

521 Claro Monteiro de Godoy, 33 annos, solteiro, agencias, sabe ler, não é elegivel, filho de M. M. de Godoy, rua de S. José, renda presumivel 200\$.

522 Elias da Silva Prado, 29 annos, solteiro, empregado, sabe ler, elegivel, filho de F. da Silva Prado, rua Direita, renda conhecida 3:000\$.

523 Francisco Pimo Nunes, 36 annos, solteiro, negociante, sabe ler, elegivel, filiação ignorada, rua da Quitanda, renda conhecida 1:600\$.

524 Henrique Alves de Souza, 30 annos, casado, negociante, sabe ler, elegivel, filiação ignorada, rua de S. Bento, renda conhecida 1:200\$.

525 João Maximiliano de Queiroz Moreira, 33 annos, viuvo, guarda-livros, sabe ler, elegivel, filiação ignorada, rua de S. Bento, renda conhecida 1:200\$.

526 João Lopes do Nascimento Nobrega, 36 annos, casado, negociante, sabe ler, elegivel, filiação ignorada, rua de S. Bento, renda conhecida 1:200\$.

527 João Cardoso da Penha, 57 annos, solteiro, sabe ler, não é elegivel, filiação ignorada, rua do Commercio, renda conhecida 6:00\$.

528 Joaquim Antonio da Silva Bueno, 41 annos, solteiro, negociante, sabe ler, elegivel, filiação ignorada, rua do Commercio, renda presumivel 300\$.

529 José Augusto Soares, 31 annos, solteiro, negociante, sabe ler, elegivel, filiação ignorada, rua do Commercio, renda conhecida 800\$.

530 José Francisco Alves da Silva, 46 annos, solteiro, ourives, sabe ler, elegivel, filiação ignorada, rua do Commercio, renda conhecida 80 \$.

531 José de Souza Queiroz, 30 annos, solteiro, fazendeiro, sabe ler, elegivel, filho do Barão de Souza Queiroz, rua do Ouvidor, renda conhecida 2:000\$.

532 José Antonio Marcondes Machado, 23 annos, casado, estudante, sabe ler, não é elegivel, filho de D. M. Machado, rua de S. José, renda presumivel 200\$.

533 Luiz Gonzaga Pinto da Gama, 50 annos, casado, procurador, sabe ler, elegivel, filiação ignorada, rua da Imperatriz, renda conhecida 5:000\$.

534 Luiz Gonzaga do Nascimento, 38 annos, viuvo, negociante, sabe ler, elegivel, filho de M. J. do Nascimento, rua do Commercio, renda conhecida 8:00\$.

535 Virgilio Antonio de Brito, 28 annos, solteiro, negociante, sabe ler, elegivel, filho de I. J. de Brito, rua de S. Bento, renda conhecida 1.000\$.

6.º quarteirão

536 Domingos de Mello Rodrigues Loureiro, 61 annos, casado, empregado, sabe ler, elegivel, filiação ignorada, rua de S. Bento, renda conhecida 2:400\$.

537 Epiphania da Silva Loureiro, 39 annos, solteiro, medico, sabe ler, elegivel, filiação ignorada, rua de S. Bento, renda conhecida 2:400\$.

538 Eleuterio da Silva Prado, 40 annos, solteiro, proprietario, sabe ler, elegivel, filho de J. da Silva Prado, rua de S. Bento, renda conhecida 3:000\$.

539 Francisco Honorato de Moura, 61 annos, casado, medico, sabe ler, elegivel, filiação ignorada, rua de S. Bento, renda conhecida 3:000\$.

540 Gabriel Fernandes Cantinho, 51 annos, casado, agencias, sabe ler, elegivel, filho de M. M. Cantinho, ladeira do Carmo, renda conhecida 400\$.

541 Innocencio José de Brito, 69 annos, viuvo, proprietario, sabe ler, elegivel, filiação ignorada, rua de S. Bento, renda conhecida 2:000\$.

542 Innocencio José de Brito Junior, 30 annos, solteiro, artista, sabe ler, elegivel, filho de I. J. de Brito, rua de S. Bento, renda conhecida 1:000\$.

543 João Thomaz Carvalhal, 42 annos, casado,

medico, sabe ler, elegivel, filiação ignorada, rua da Esperança, renda conhecida 1:200g.
544 Joaquim Fernandes Cantinho, Sobrinho, 42 annos, casado, proprietario, sabe ler, elegivel, filho de M. F. Cantinho, ladeira do Carmo, renda conhecida 600g.
545 João Braz da Silva, 60 annos, casado, proprietario, sabe ler, elegivel, filiação ignorada, ladeira do Açu, renda conhecida 2.000g.
546 Mariano da Furtificação Fonseca, 51 annos, viuvo, empregado, sabe ler, elegivel, filiação ignorada, rua Municipal, renda conhecida 600g.
547 Manoel Eugenio dos Reis, 34 annos, solteiro, negociante, sabe ler, elegivel, filho de A. A. dos Reis, rua de S. Bento, renda conhecida 1:600g.
548 Paulino José Moreira da Fonseca, 40 annos, casado, relojoeiro, sabe ler, elegivel, filiação ignorada, rua da Boa-Vista, renda conhecida 400g.
549 Pedro Ismendes Moreira, 51 annos, solteiro, empregado, sabe ler, elegivel, filiação ignorada, rua de S. Bento, renda conhecida 1:800g.
550 Raphael Tobias de Oliveira Martins, 51 annos, viuvo, solicitador, sabe ler, elegivel, filho de M. P. de Oliveira, rua de S. José, renda conhecida 1:600g.

7º quartelão

551 Adolpho José Branco, 55 annos, viuvo, negociante, sabe ler, elegivel, filiação ignorada, rua de S. José, renda conhecida 1:000g.
552 Antonio Elias da Silva, 38 annos, solteiro, artista, sabe ler, elegivel, filho de J. E. da Silva, rua de S. José, renda conhecida 400g.
553 Caetano José dos Santos, 57 annos, solteiro, carpinteiro, sabe ler, não é elegivel, filiação ignorada, rua de S. José, renda presumivel 300g.
554 Celestino José da Silva, 51 annos, casado, carpinteiro, sabe ler, elegivel, filiação ignorada, rua da Gloria, renda conhecida 500g.
555 Clemente Falcão de Souza Filho, 44 annos, solteiro, lente, sabe ler, elegivel, filho de C. F. de Souza, rua de S. José, renda conhecida 10:000g.
556 Francisco Christ, 30 annos, solteiro, negociante, sabe ler, elegivel, filho de A. Christ, largo do Rosario, renda conhecida 600g.
557 Francisco Luiz Esteves, 51 annos, casado, empregado, sabe ler, elegivel, filiação ignorada, rua de S. José, renda conhecida 400g.
558 Francisco de Paula Marques, 49 annos, casado, dourador, sabe ler, elegivel, filiação ignorada, rua do Commercio, renda conhecida 600g.
559 Francisco Ernesto Pereira de Andrade, 41 annos, solteiro, typographo, sabe ler, elegivel, filiação ignorada, rua de S. José, renda conhecida 500g.
560 Francisco de Assis Pinheiro e Prado, 69 annos, viuvo, capitalista, sabe ler, elegivel, filiação ignorada, rua da Liberdade, renda conhecida 2:400g.
561 Francisco Xavier Pinheiro e Prado Junior, 45 annos, solteiro, aposentado, sabe ler, elegivel, filho de F. de A. P. e Prado, rua da Liberdade, renda conhecida 2.000g.
562 Ignacio Joaquim, 49 annos, solteiro, pedreiro, sabe ler, não é elegivel, filiação ignorada, rua do Commercio, renda presumivel 200g.
563 João Christostomo Kellis de Arruda, 35 annos, viuvo, agencia, sabe ler, elegivel, filho de M. S. de Arruda, rua de S. José, renda conhecida 400g.
564 Joaquim Pereira Paão Silveira, 50 annos, solteiro, negociante, sabe ler, elegivel, filho de A. P. Paão, rua do Commercio, renda conhecida 800g.
565 José Antonio de Oliveira Mendes, 38 annos, casado, empregado, sabe ler, elegivel, filho de A. J. Mendes, rua de S. José, renda conhecida 400g.
566 João Paulo Piratininga, 41 annos, solteiro, negociante, sabe ler, elegivel, filiação ignorada, rua do Commercio, renda presumivel 300g.
567 Joaquim Antonio Pinheiro e Prado, 39 annos, casado, empregado, sabe ler, elegivel, filho de F. A. Pinheiro e Prado, rua da Boa Vista, renda conhecida 1:200g.
568 Joaquim Elias da Silva Bueno, 40 annos, casado, negociante, sabe ler, elegivel, filho de J. E. da Silva, rua de S. José, renda conhecida 1:200g.
569 Luiz Fernandes da Silva, 31 annos, solteiro, negociante, sabe ler, elegivel, filho de C. F. da Silva, rua da Imperatriz, renda conhecida 2:000g.
570 Luiz José Ferreira, 39 annos, casado, guarda livros, sabe ler, elegivel, filiação ignorada, rua do Commercio, renda conhecida 1:000g.
571 Luiz Nicolau Varela, 73 annos, casado, aposentado, sabe ler, elegivel, filiação ignorada, rua de S. José, renda conhecida 1:100g.
572 Lucio Manoel Joaquim, 48 annos, casado, alfaiate, sabe ler, não é elegivel, filiação ignorada, rua de S. José, renda presumivel 200g.
573 Mathiléo Alves da Silva Lopes, 29 annos, solteiro, arriues, sabe ler, elegivel, filho de Joaquim A. da Silva Lopes, rua do Commercio, renda conhecida 600g.
574 Miguel Monteiro de Godoy, 57 annos, casado, empregado, sabe ler, elegivel, filiação ignorada, rua de S. José, renda conhecida 2:000g.
575 Pedro Osorio Pinna Leitão, 21 annos, solteiro, proprietario, sabe ler, elegivel, filho de A. J. O. da Fonseca, rua da Constituição, renda conhecida 2:000g.
576 Martinho da Silva Machado, 28 annos, solteiro, negociante, sabe ler, não é elegivel, filiação ignorada, Mercado, renda presumivel 300g.
577 José Custodio Alves de Lima, 30 annos, casado, engenheiro, sabe ler, elegivel, filho de Antonio Manoel Alves, rua da Constituição, renda presumivel 2:000g.

Sala das sessões da junta municipal em S. Paulo, 1 de Dezembro de 1880. — Clementino de Souza e Castro. — João Mendes de Almeida. — Antonio José Fernandes Braga.

LISTA GERAL DOS CIDADÃOS DA PARÓQUIA DE SANTA IPIHIGENIA QUALIFICADOS VOTANTES PELA JUNTA MUNICIPAL EM SUA PRIMEIRA REUNIÃO EM NOVEMBRO DE 1880

1º Quartelão

1 Antonio Alves da Cruz, 77 annos, viuvo, proprietario, sabe ler, elegivel, filiação ignorada, travessa do Seminario, renda conhecida 1:200g.

2 Antonio Avelino de Oliveira Mendes, 34 annos, solteiro, empregado, sabe ler, elegivel, filho de Antonio J. Mendes, travessa do Seminario, renda conhecida 600g.
3 Francisco Ignacio Quartim, 56 annos, casado, fazendeiro, sabe ler, elegivel, filiação ignorada, ladeira de S. João, renda conhecida 2:000g.
4 Francisco Simões dos Santos, 41 annos, casado, operário, sabe ler, não é elegivel, filho de Simão Camarão, rua do Seminario, renda conhecida 300g.
5 Ignacio Xavier de Campos Mesquita, 30 annos, casado, medico, sabe ler, elegivel, filho de J. M. de Mesquita, rua do Seminario, renda conhecida 2:000g.
6 Joaquim de Oliveira Mendes, 44 annos, viuvo, negociante, sabe ler, elegivel, filho de Antonio J. Mendes, rua do Seminario, renda conhecida 600g.
7 José Augusto de Oliveira Netto, 38 annos, casado, empregado, sabe ler, elegivel, filho de Antonio Rodrigues Oliveira Netto, rua do Seminario, renda conhecida 600g.
8 José Evaristo Alves Cruz, 30 annos, solteiro, advogado, sabe ler, elegivel, filho de Antonio Alves Cruz, rua do Seminario, renda conhecida 600g.
9 José Luciano da Silva Barbosa, 50 annos, solteiro, empregado, sabe ler, elegivel, filho de J. A. da Silva Barbosa, rua de S. João, renda conhecida 2:000g.
10 Luiz Antonio de Souza Barros, 70 annos, casado, fazendeiro, sabe ler, elegivel, filho de Luiz Antonio de Souza Barros, rua de S. João, renda conhecida 6:000g.
11 Manoel Maximiano Toledo, 47 annos, casado, lachographo, sabe ler, elegivel, filho de José Loufácio de Toledo, rua do Seminario, renda conhecida 1:000g.
12 Maximiano Lopes de Oliveira, 32 annos, casado, negociante, sabe ler, elegivel, filiação ignorada, rua do Seminario, renda conhecida 500g.
13 Pedro Gonçalves Dente, 40 annos, casado, empregado, sabe ler, elegivel, filho de Pedro Gonçalves Dente, rua do Seminario, renda conhecida 1:200g.
14 Simplicio José Ramalho, 33 annos, casado, carpinteiro, sabe ler, não é elegivel, filiação ignorada, rua do Seminario, renda conhecida 300g.

2º Quartelão

15 Belisario Bellarmino de Brito, 40 annos, solteiro, negociante, sabe ler, elegivel, filho de Manoel José de Brito, rua Alegre, renda conhecida 400g.
16 Francisco Americo de Faria, 43 annos, casado, empregado, sabe ler, não é elegivel, filho de Francisco Xavier de Faria, rua de Santa Iphigenia, renda conhecida 1:000g.
17 Francisco Antonio Guerra, 35 annos, casado, negociante, sabe ler, elegivel, filho de Antonio Joaquim do Rosario, rua da Conceição, renda conhecida 1:000g.
18 Francisco Leite da Cruz, 26 annos, casado, carpinteiro, sabe ler, não é elegivel, filiação ignorada, rua do Seminario, renda conhecida 300g.
19 Frederico Marcondes Keschoch, 29 annos, solteiro, empregado, sabe ler, elegivel, filho de Antonio Pereira Keschoch, rua do Seminario, renda conhecida 1:000g.
20 Ignacio Joaquim de Paula, 44 annos, casado, negociante, sabe ler, elegivel, filho de Joaquim de Paula Sailes, rua do Seminario, renda conhecida 500g.
21 Indalecio Figueira de Aguiar, 66 annos, casado, advogado, sabe ler, elegivel, filho de Manoel Antonio F. de Aguiar, ladeira de Santa Iphigenia, renda conhecida 2:000g.
22 João José Baptista, 65 annos, casado, negociante, sabe ler, elegivel, filiação ignorada, ladeira de Santa Iphigenia, renda conhecida 600g.
23 João Aureliano de Toledo, 30 annos, casado, empregado, sabe ler, elegivel, filho de José Loufácio de Toledo, ladeira de Santa Iphigenia, renda conhecida 600g.
24 João Helderino de Brito, 55 annos, solteiro, empregado, sabe ler, elegivel, filho de Manoel José de Brito, ladeira de Santa Iphigenia, renda conhecida 2:000g.
25 João Rodrigues Pereira, 34 annos, casado, negociante, sabe ler, não é elegivel, filiação ignorada, ladeira de Santa Iphigenia, renda conhecida 300g.
26 José Benedicto de Oliveira, 54 annos, casado, marceneiro, sabe ler, elegivel, filho de João de Oliveira ladeira do Seminario, renda conhecida 500g.
27 Joaquim Augusto Vieira de Azevedo, 41 annos, solteiro, p-fucho, sabe ler, elegivel, filiação ignorada, largo de Santa Iphigenia, renda conhecida 1:500g.
28 Laurindo Abelardo de Brito, 52 annos, casado, advogado, sabe ler, elegivel, filho de Manoel José de Brito, ladeira de Santa Iphigenia, renda conhecida 2:000g.
29 Luiz Schait, 36 annos, casado, carpinteiro, sabe ler, não é elegivel, filiação ignorada, ladeira de Santa Iphigenia, renda conhecida 300g.
30 Manoel Barbosa de Camargo, 36 annos, solteiro, negociante, sabe ler, elegivel, filiação ignorada, ladeira de Santa Iphigenia, renda conhecida 500g.
31 Miguel Luso da Silva, 38 annos, casado, escriptor, sabe ler, elegivel, filho de Francisco Alves da Silva, rua da Victoria, renda conhecida 1:000g.
32 Porcício Abdagero Figueira de Aguiar, 31 annos, casado, empregado, sabe ler, elegivel, filho de Indalecio R. Figueira de Aguiar, ladeira de Santa Iphigenia, renda conhecida 2:500g.
33 Samuel Severiano Figueira de Aguiar, 26 annos, solteiro, engenheiro, sabe ler, elegivel, filho de Indalecio R. Figueira de Aguiar, ladeira de Santa Iphigenia, renda conhecida 2:000g.

(Continua.)

Para o fornecimento de viveres, forragens e ferragens ás Companhias de guarnição desta provincia, na forma dos decretos n. 7.865 de 6 de Março e 7.865 de 20 de Outubro do corrente anno.

O inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, faz publico para conhecimento de quem convier, nos termos do n. 2 do art. 1.º do decr. n. 7.865 de 20 de Outubro ultimo, que em o dia 20 de Dezembro proximo futuro; pelas

11 horas da manhã, na sala das ordens da presidencia desta provincia, se reunirá o conselho respectivo; pelo que convida aos interessados a apresentarem suas propostas para o contracto do fornecimento dos generos abaixo mencionados, que tem de vigorar no semestre de Janeiro a Junho de 1881; a saber:

- Assucar redondo, quanto o preço de cada kilo
Arroz pilado quanto o preço de cada litro
Azeite doce de Lisboa quanto o preço de cada litro
Araruta quanto o preço de cada kilo
Assucar branco refinado quanto o preço de cada kilo
Batata inglesa quanto o preço de cada kilo
Bacalhão quanto o preço de cada kilo
Banha de porco quanto o preço de cada kilo
Café em pó quanto o preço de cada kilo
Café em grão quanto o preço de cada kilo
Carne verde quanto o preço de cada kilo
Carne verde sem osso quanto o preço de cada kilo
Carne secca quanto o preço de cada kilo
Carne de porco, quanto o preço de cada kilo
Carne de carneiro quanto o preço de cada kilo
Cná da india quanto o preço de cada kilo
Farinha de mandioca quanto o preço de cada litro
Feijão quanto o preço de cada litro
Gabinha em esta quanto o preço de cada uma
Grubias quanto o preço de cada uma
Linha quanto o preço de cada carrada
Lente quanto o preço de cada litro
Macarrão ou lizalha quanto o preço de cada litro
Manteiga inglesa quanto o preço de cada litro
Mata quanto o preço de cada kilo
Ovos quanto o preço de cada dozia
Pães de 230 grammas quanto o preço de cada um
Pães de 172 grammas quanto o preço de cada um
Pães de 125 grammas quanto o preço de cada um
Queijos de Minas quanto o preço de cada um
Sal quanto o preço de cada medida
Toucinho quanto o preço de cada kilo
Vinagre quanto o preço de cada litro
Vinho Lisboa quanto o preço de cada litro
Vinho do Porto quanto o preço de cada litro
Verduras, fructas e temperos, a 20 réis para cada uma praça.

PARA A ILLUMINAÇÃO DO QUARTEL

- Kerosene, quanto o preço de cada litro
Pavio quanto o preço de cada metro

PARA A CAVALHADA

- Alfafa, o preço de cada kilo.
Capim ( medida de caixa ) quanto o preço de cada ração
Farrello quanto o preço de cada litro
Milho quanto o preço de cada litro
Farraduras quanto o preço de cada uma
Cravos para ferrar, quanto o preço de cada um

Curativo de animaes 3 750 rs. mensaes
Para conhecimento dos interessados, vão abaixo transcriptas as disposições dos arts. 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º e 30 do reg. a que se refere o dec. n. 7.635 de 6 de Março do presente anno.

Art. 7.º No dia e hora marcada, reunido o Conselho, procederá-se á escolha das amostras como a leitura das propostas que deverão ser feitas em duplicata.

Art. 8.º Os concorrentes, deverão assistir a leitura das propostas, apuração e julgamento sobre a preferencia das que forem admittidas.

Art. 9.º No acto da abertura das propostas e antes da leitura das mesmas, o secretario, fará a chamada do signatario e verificará si este, ou si algum devidamente autorizado se acha presente e no caso de ausencia do proponente, ou de quem legalmente o represente, não será a proposta tomada em consideração, de conformidade com o § 2.º deste art.

Art. 10.º As propostas deverão conter a declaração expressa de sujeitar-se o proponente a multa de 5% da importancia a que montarem os viveres que forem aceitos, si de xar o proponente de e impeterer para assignar o respectivo contracto dentro do prazo que for marcado e notificado pela folha Tribuna Liberal.

Art. 11.º Além da allura da declaração, deverá indicar também o proponente, a sua casa commercial.

Art. 12.º Não poderá concorrer aos fornecimentos annuaciados pelo conselho, quem houver sido previamente, exhibido em requerimento dir gido ao presi e do conselho.

1.º Documento de haver pago em seu nome, ou na da firma social, de que fizer parte, o imposto da respectiva casa ou escriptorio commercial, relativo ao ultimo semestre vencido, e d'ahi em diante todos os semestres que se forem vencendo, dentro do prazo de 2 mezes seguintes:

2.º Documentos que provem possuir bens de raiz, moveis ou semoveis, mercadorias, dinheiro ou titulos de valores, que importem em somma nunca menor do que o valor do fornecimento pretendido, salvo si apresentar fador idoneo, que se responsabilise pelo pagamento das multas em que possa incorrer, no caso que seus bens não sejam bastante para tornalo effectivo.

Art. 30.º Os fornecedores deverão satisfazer os ped-dos dentro dos prazos marcados nos respectivos contractos, entregando os generos nos quartels, e depositarão na thesouraria de fazenda desta provincia, uma quantia, como caução, que será arbitrada pelo conselho.
Thesouraria de Fazenda de S. Paulo, 27 de Novembro de 1880. R. João Lourenço da Silva Antero, 1.º escriptario, servindo de secretario o escrevi. O inspector, Joaquim Cândido de Azevedo Marques. (int.) 8-5

A junta classificadora dos escravos que tem de serem manumittidos pelo fundo de emancipação no municipio desta capital, faz publico que começou hoje os seus trabalhos nas salas de sessões da camera municipal, devendo continuar nos dias uteis das nove horas da manhã ás 3 da tarde.

S. Paulo, 9 de Dezembro de 1880. Eu Francisco Carrá, secretario da Junta o escrevi. João Alvaro de Siqueira Bueno, presidente da Camera Municipal. J. A. Pereira dos Santos, Collect. José Joaquim Cardoso de Mello Junior, promotor publico. 8-1

ANNUNCIOS

Grande Liquidação
Ao correr do martello
Roberto Tavares

PARA
Quarta-feira 15 do corrente
AS 10 1/2 HORAS

N. 42-Rua da Imperatriz-N. 42

Por conta e ordem do Mr. Corbier que mudou o seu genero de negocio para o commercio de vinhos

HAVENDO GRANDE E VARIADO SORTIMENTO

de duzias de ventidinhãs de fustão para crespaças, rouanas e costuras para ditas, ricos peignoirs, collarinhos e puinhos de linho para senhores, e m. de cores, gravatãs de seda para senhoras e homẽs, lindas enfiadas e guarnições de chapéus, importante sortimento de botões, ditas para alfaiates, leques á pompador, ditas para lito livros de mesa, peças de galões de côr, franjas de seda, de lã, de veludo etc tremças de cabelo, dentes, laços, escovinhas finas, trinta e mais com flores finas, grande variedade de artigos de armarinho.

30 CAIXAS COM FITAS

sortidas, de nobreza de seda, ditas de gorgorão, ditas á pompador, chapéus francezes para senhoras, peças de veludo, toucas de baptinado, enxovas completas para ditas, colletes e sapatilhões de senhoras, linhas, frendas, retrós, ditos preto, pulcras, ligas, pentes, travessas, galões, tarlatana, lã e bordadas, sapatinhos de fustão, capas, bourruas, chales, franjas, lenços de linho, esencias, perfumarias, e tudo o mais que existir no mesmo estabelecimento.

ALGUNS MOVEIS

mezas de escriptorio, aparadores, cadeiras, machinas de pisar, escrevanhinhas, prensas etc. etc.

N. B. As fitas não serão entregues sem o previo pagamento.

Perdeu-se

o caderneta da caixa economica n. 3174, e pede-se a quem a achou o obsequio de entregar na mesma caixa affirm de ser procurada pelo abaixo assignado.

Lourença Mari Isabel.

AGL' ITALIANI
Francesco Antonio Barra
Comerciante

rimette denaro col mezzo di vaglia postale, garanzita in forma di deposito in deposito in tutto le città e villaggi principali d'Italia, tanto sotterranea i che meridionali, la richiesta non oltrepassa 30 giorni, prezzi de considerazione.

Está para alugar

a casa n. 8 da rua dos Guimarães: é propria para pequena familia; tem jardim na frente, quintal e poço. Para tratar na rua da Imperatriz n. 27. 8-2

S. SIMÃO
HOTEL DO DESIDERIO

O proprietario deste hotel tem a honra de offerecel-o ao respeitavel publico, convencido de bem servir as pessoas que se dignarem de honral-o com sua presença, pois o seu estabelecimento acha-se sufficientemente montado, com acoio e boa mesa, bons commodos para familias e achando-se nas condições precisas para o bom passadio e, conforto de seus hospedes. 8-3

# GRANDE LOTERIA DA CORTE

Premio 1,000:000U000 réis

Tres sorteios

Bilhetes, meios bilhetes e quartos desta grande loteria, acham-se a venda na LOJA DO BARA-TO, largo do Chala 2, em frente a IGREJA DA MISERICORDIA.  
Na mesma loja a venda os bilhetes da nossa GRANDE LOTERIA DO YPIRANGA assim como das LOTERIAS DA PR VINIA E DA CORTE.  
Remette-se encomendas pelo correio para o interior e exterior.

S. Paulo, 11 de dezembro de 1880.

BERNARDINO MONTEIRO DE ABREU. 6-1

## SUPERIOR LUPULO DA BAVIERA BAYRISCHEN SPALTER HOPFEN J. FLACH

Por contracto feito por um dos melhores productores do lupulo da Baviera está habilitado a vender este artigo com muita vantagem como os srs. fabricantes de cerveja se poderão certificar a vista da qualidade e preços.

63 RUA DE S. BENTO 63  
S. PAULO

terc. e sabb.

15-12

## FABRICA DE GUARDA-CHUVAS

DE

MATHEOS DE OLIVEIRA  
22--Rua de S. Bento--22

O proprietario deste bem montado estabelecimento de chapéus de sol, tem a honra de participar ao respeitavel publico, tanto desta capital como do interior, que tem recebido uma importante manufactura de chapéus de sol inglezes e francezes que vende por preços muito razoaveis, tudo o que ha de mais alta novidade.

Concerta-se chapéus de sol de todas as qualidades, com brevidade e preços razoaveis.

22 RUA DES. BENTO 22

CERVEJA

## ESTRELLA DE BERLIM

Unico agente desta afamada cerveja, para a provincia de S. Paulo.

J. Flach  
63 Rua de S. Bento 63

terc. e sabb.

30-1

## SO' MENTE

Durante o mez de Dezembro grande redução de preços

CARTÕES DE VISITA  
à 4,000 o cento em vez de 5,000

Pagos adiantado

Da-se um mappa da cidade de Santos em premio a cada assignante de cartões deste mez, na

## Imperial lithographia a vapor

DE

Jules Martin  
S. PAULO

10-3

(Int.)

## VENDE-SE

Professora

terrenos desde 45000 o metro até 800000, e casas de 2-000000 até 15-000000, sendo que a menor renda dellas é de 12% ao anno. Trata-se na loja de colções e moveis á rua do Imperador n. 6.

Uma sra. approvada pela instrução publica do Rio de Janeiro, propõe-se á leccionar em alguma fazenda. Mais informações rua da Boa Vista n. 29 das 10 ás 3.

(3.º 5.º e Sab. 20 16

6-4



COMPANHIA NACIONAL

DE

NAVEGAÇÃO A VAPOR

O paquete a vapor

Rio-Negro

Commandante o 1.º tenente F. D. M. Paes Leme.  
Sahirá no dia 12 do corrente, ao meio-dia para

PARANAGUÁ,  
ANTONINA,  
DESTERRO,  
RIO-GRANDE,  
PELOTAS,  
PORTO-ALEGRE  
E MONTEVIDÉO.

Recebe carga e passageiros

NOTA.—Roga-se aos srs. carregadores prevenirem até o dia 7 do corrente, que quantidade de carga tem de embarcar.

Recebe-se os conhecimentos até a vespera da sahida do paquete.

O paquete a vapor

Rio Grande

Commandante capitão de fragata J. M. Mello e Alvim  
Esperado dos portos do Sul, sahirá no dia 18 do corrente, ao meio-dia para o

RIO DE JANEIRO

Recebe carga e passageiros.

O paquete a vapor

RIO-NEGRO

Commandante o 1º tenente F. D. M. Paes Leme.  
Esperado dos portos do Sul, sahirá no dia 27 do corrente, ao meio dia, para o

Rio de Janeiro

Recebe carga e passageiros.

O paquete a vapor

Rio Grande

Commandante o capitão de fragata J. M. Mello e Alvim.  
Sahirá no dia 29 do corrente, ás 2 horas da tarde, para:

CANANÉA,  
IGUAPE,  
PARANAGUÁ,  
ANTONINA,  
S. FRANCISCO,  
ITAJAÍ,  
DESTERRO,  
RIO-GRANDE,  
PELOTAS,  
PORTO-ALEGRE  
E MONTEVIDÉO.

Recebe carga e passageiros.  
Trata-se com o agente

JOÃO A. PEREIRA DOS SANTOS

RUA VINTE OITO DE SETEMBRO N.25 (ANTIGA RUA SEPTENTRIONAL)

Santos

NOTA.—Roga-se aos srs. carregadores prevenirem até o dia 23 do corrente, que quantidade de carga tem de embarcar.  
Recebe-se os conhecimentos até a vespera da sahida do paquete.

## Vende-se

á rua da Palha ou Sete de Abril n. 15, vinho fino velho do Porto, recebido directamente de uma garrafeira particular, proprio para convalescentes, a 20000 a garrafa e 228 a caixa de duzia; aguardente legitima de Paraty a 400 rs. a garrafa; espirito de vinho de 36 gr., proprio para polidores a 500 rs. a garrafa; sabonetes de amendoas para tirar nodos de roupa branca e amaciador a pelle, a 200 rs. 150 grammas; vinagre forte a 160 rs. a garrafa, dito branco a 200 rs. a garrafa.  
O vinagre, espirito e Paraty, é o preço sem garrafa.  
Tudo afluçado.

12-7

## CHA

nacional e da India, preto e verde de inferior a mais alta qualidade conhecida neste genero.

Cêra

em velas de todos os tamanhos e em velas bordadas, proprias para promessas e baptisados.

## RAPE

estrangeiro e de todos os fabricantes nacionais, sempre fresco.

Sementes

de hortaliças, sementes recebidas directamente de Europa, de estabelecimentos de primeira ordem

Plantas diversas

e outros muitos artigos concernentes a este ramo de negocio, pelos preços da corte.

Por atacado e a varejo

24—Rua do Commercio—24

S. PAULO.

30-28

MEDICO

DR. EULALIO—rua Direita n.

21.—Consulta, de manhã até ás 8

à tarde das 3 ás 4 horas.

30

## CORREIO DA CORTE

A 9 ficou encerrada a discussão do art. 16 da reforma eleitoral.  
Entrou em discussão o art. 17. Fallou o sr. Mendes de Almeida. A discussão ficou adiada.

Na camera temporaria houve um tiroteio entre os srs. Moreira de Barros, Martim Fraeisco e Olegario, ficando claro que os srs. M. de Barros e Olegario não estão concordes com o sr. ministro do imperio, e nem com o sr. Martim.

Diz o *Jornal do Commercio* constar-lhe que será aposentado o desembargador João da Costa Lima e Castro, e que será nomeado para substituí-lo na relação de Porto Alegre o juiz de direito Belarmino Peregrino da Gama e Mello.

Corria o boajo diz o *Cruzeiro* que o chefe de uma importante casa commercial de New-York se suicidára, em virtude de transtornos em seus negocios.  
Esta noticia e a outra da quebra de uma casa importante fez paralisar na corte tanto o mercado de café como o cambio.

Diz a *Gazeta de Noticias*:

«Consta nos que, na reunião celebrada, antehontem pelos membros do partido conservador de senado, ficou resolvido o seguinte com relação á reforma eleitoral;

1.º ser adiada a g.ª discussão do projecto, porquanto, dependendo este, para a sua execução, de um regulamento que precisa da approvação do poder legislativo, não convém atropellar a referida discussão, que fica reservada para a proxima sessão do parlamento.

2.º restringir a votação quanto ao art. 8.º do projecto, no sentido de ser supprimido o oculo aos naturalizados.

Informam-nos tambem que, tempo sido aventada a idéa de ser rejeitado completamente o projecto em 3.ª discussão, nada foi resolvido a tal respeito, á vista da discordancia de opiniões, notando-se entretanto que a maioria mostrava-se propensa á rejeição formal do projecto.

TELEGRAMMAS

Pariz, 9 de Dezembro.  
Falliram em Nova-York, dois importantes negociantes de café, Arnold e Kinsbalt. A noticia fez impressão nos mercados da Europa.

Londres, 9 de Dezembro.

A taxa do desconto do Banco de Inglaterra foi hoje elevada a 3%.

Pariz, 8 de Dezembro.

A Gracia está pondo ostensivamente em execução preparativos para uma guerra proxima.

Typ. do Correio Paulistano.